



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

CLEYSSON WENDER FERNANDES PIRES

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: FLORIANÓPOLIS E PALMAS

PORTO NACIONAL (TO)

2019

CLEYSSON WENDER FERNANDES PIRES

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: FLORIANÓPOLIS E PALMAS

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: José Ishac Brandão El Khouri
Coorientador: Carlos Roberto Ludwig

**PORTO NACIONAL (TO)
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P667v Pires, Cleysson Wender.

Variação Linguística na Libras: Palmas e Florianópolis. / Cleysson Wender Pires. – Porto Nacional, TO, 2019.

28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2019.

Orientador: José Ishac Brandão El Khouri

Coorientador: Carlos Roberto Ludwig

1. Variação. 2. Linguística. 3. Palmas. 4. Florianópolis. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CLEYSSON WENDER FERNANDES PIRES

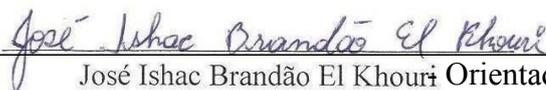
VARIAÇÃO LINGUISTICA NA LIBRAS: FLORIANÓPOLIS E PALMAS

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

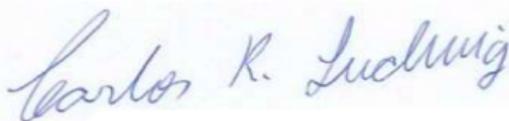
Orientador: José Ishac Brandão El Khouri
Coorientador: Carlos Roberto Ludwig

Data da aprovação: _ 22/11/2019.

Banca examinadora:



José Ishac Brandão El Khouri – UFT



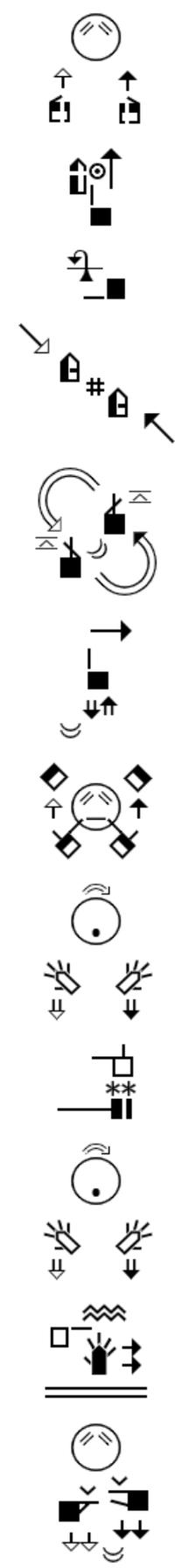
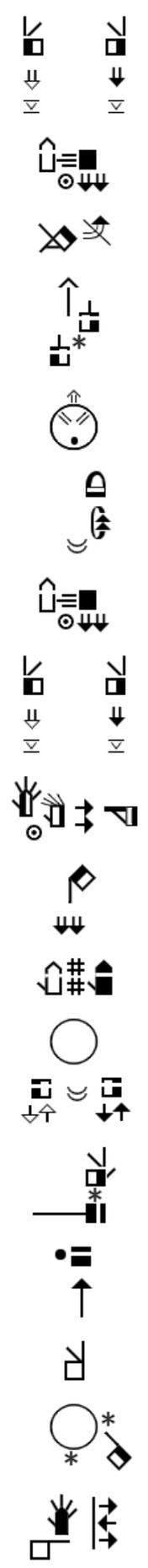
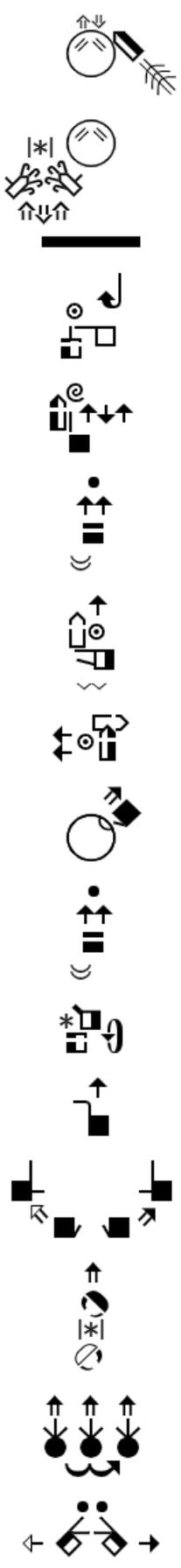
Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig – Coorientador – UFT

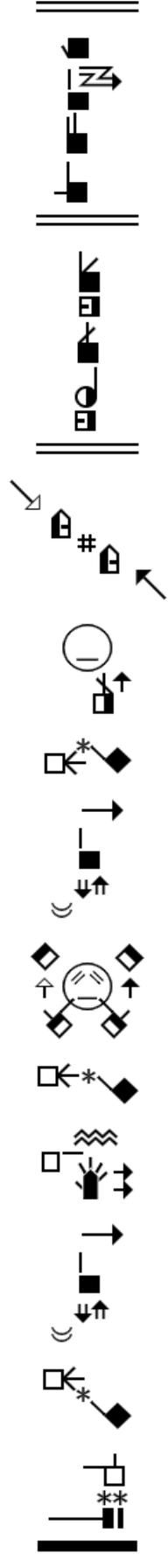
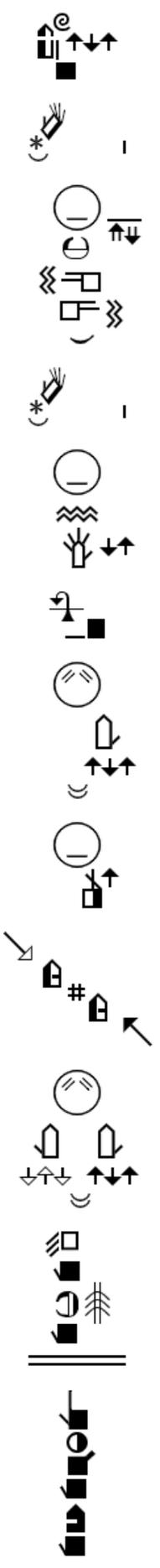


Prof. Ms. Bruno Gonçalves Carneiro – Examinador UFT



Profa. Esp. Maria Inez Souza Maia – Examinador UFT





RESUMO

Este artigo do trabalho de conclusão de curso tem como foco o elemento variação linguística libras: corpus libras de Florianópolis e Palmas. Nessa pesquisa, apresenta-se como acontece a Variação da Libras. Porque ocorrem essas variações. Se há barreiras de comunicação quando surdo conversa com outro surdo, esse problema pode estar relacionado à variação libras. Cada grupo já acostumou com cultura tradicional e com o arbitrário de sinais usados por surdos. Mas é possível a comunicação em libras com algumas variações. Pretendemos verificar o significado dos sinais devido à variação linguística. Variação linguística e corpus libras, isso me desafia a refletir “*Porque os sinais diferentes (com mesmo significado) entre FLN e PMW?*”. Foram coletados 2 sinalizadores surdos do site do Corpus da UFSC e fiz questões com 2 sinalizadores surdos pelo vídeo (WhatsApp). Os sinais foram sobre as cores AZUL e VERDE; as frutas MELANCIA, GOIABA e MAÇÃ. Esses sinais foram escolhidos, porque tendem a ter mais variação linguística.

Palavras-chaves: variação linguística; corpus; libras.

ABSTRACT

This final project focuses on language variation in Libras, considering the cities of Florianópolis and Palmas. This research presents how the Libras variation happens those places. If there are communication barriers when a deaf person talks to another deaf person, this problem may be related to the language variation in Libras. Each group of the deaf has accustomed to its traditional culture and the arbitrary signs they use. But communication in Libras is possible with some variations. We intend to check the meaning of the signs according to their language variation. The language variation and the Libras corpus challenge me to reflect: "Why does exist different signs (with the same meaning) between the cities Florianópolis and Palmas?" There were chosen two different deaf signers in the UFSC Corpus website. Besides I asked some questions to those participants via a video calling app. The signs focused were: the colors BLUE and GREEN; and the WATERMELON, GUAVA and APPLE fruits. These signs were chosen because they tend to have more language variation.

Keywords: Language variation; Palmas; Florianópolis; Libras.

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal AZUL.....	20
TABELA 2 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal VERDE.....	21
TABELA 3 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal MAÇA.....	23
TABELA 4 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal GOIABA.....	24
TABELA 5 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal MELANCIA.....	25

LISTA DE SIGLAS

CM – Configuração de Mão

ENM – Expressões Não-Manuais

FLN – Florianópolis

INDL – Inventário Nacional da Diversidade Linguística

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LOC – Locação

MOV – Movimento

OR – Orientação

PMW – Palmas

TO – Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 VARIAÇÃO LEXICAL	15
2.2 VARIAÇÃO FONOLÓGICA	16
3. METODOLOGIA	18
4. 4 ANÁLISE/RESULTADO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o estudo da Variação Linguística Libras: Corpus de Florianópolis, doravante chamado – FLN e da Região de Palmas, denominado PMW – Corpus da Língua Brasileira de Sinais, localizado no Curso de Letras Libras da UFT – Universidade Federal do Tocantins em 2019. Como acontece a Variação da Libras? Por quê ocorrem essas diferenças? Se há barreiras de comunicação quando surdo conversa com outro surdo, esse problema se deve à variação libras, isso verifica-se que existe a variação linguística e possíveis barreiras de comunicação entre surdos, visto os grupos FLN e grupo PMW de Libras possuem variação. Cada grupo já acostumou cultura tradicional e com o arbitrário de sinais usados por surdos. Mas é possível comunicação libras com algumas variações. Pretendemos verificar o significado dos sinais devido à variação linguística. A variação linguística e corpus libras, isso me desafia a refletir “*Porque os sinais diferentes (mesmo significado) entre FLN e PMW?*”. Os objetivos são analisar e registrar (corpus) as variações linguísticas entre FLN e PMW; identificar os sinais lexicais/fonológicos (variação) de Palmas e de Florianópolis; adquirir o registro de corpus (básica) entre Palmas e Florianópolis;

Variação linguística é possível, porque cultura mostra para sociedade geral língua valorizada também cultura valorizada evitar influência sinais não obriga, os grupos de cada estado com cultura diferentes acostuma com a variação linguística. Não é única variação da língua só não também cultura tem cada estado Brasil variação. Corpus da libras, por que é importante pesquisar? Corpus é precisa dados variação libras diferente dados do corpus, porque evita risco perder língua, por exemplo, os antigos indígenas tinham 2 mil línguas aproximadamente, agora risco das línguas diminuiu 236 línguas (aproximadamente). Assim também, libras pode ser risco por isso corpus é importante para salvar língua, é mais seguro. Dados é muito importante ajudar registrar sinais cultura do estado Tocantins.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Libras é uma língua natural e espaço-visual se distingue de uma língua de modalidade oral-auditiva, possuem toda gramática, sem depender de outra língua.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Em 2005, o decreto federal 5626 apresenta-se, que acontece no dia de 22 de dezembro, o capítulo II, na Libras é obrigatório nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e também algumas instituições oferecem a disciplina e outras para fazer, que já tem até 2015. (BRASIL, 2005).

De acordo com Quadros e Silva (2017) que:

o termo, comunidade surda, usado nos Estudos Surdos, pelos movimentos surdos e entre militantes e profissionais ligados à causa Surda, é comumente utilizado em sua acepção ampla e por vezes, de forma aligeirada e vaga para delimitar os espaços de existência e resistência de uma minoria linguística com marcadores culturais próprios. (QUADROS; SILVA, 2017).

Conforme Perlin (1998), o movimento surdo tem sido caracterizado como local de gestação da política de identidade surda contra a coesão ouvinte, através de lutas que objetivam, entre outras coisas, questionar a natureza ideológica das experiências surdas e descobrir interconexões entre essa comunidade cultural e o contexto social, em geral.

Nesta pesquisa será sobre corpus da Libras, de acordo com Quadros (2016) comenta que corpora (Corpus) de línguas são registros de diferentes gêneros textuais escritos e falados de diferentes línguas.

O Corpus da Libras que começou a ser constituído em 1995, nesse Corpus envolve diferentes vários projetos, compreendendo dados de fontes diversas e diretrizes para o registro dos dados e metadados em Libras (Quadros, 2016). Hoje o corpus já foi criado na UFSC, INES, UFAL, UFC e UFT.

Nessa pesquisa será corpus na variação de sinais da Libras, de acordo com Karnopp (2008) que:

a língua sempre despertou interesse e discussões entre as pessoas, em relação ao uso e à forma como ela é utilizada por diferentes pessoas, em diferentes tempos e lugares. As pessoas, em geral, fazem comentários e observações sobre o “sotaque” e as “palavras diferentes” utilizadas por outras pessoas. Os falantes de uma língua são capazes de identificar, pelo jeito de falar de uma pessoa, a região geográfica que ela representa. Assim, no Brasil, somos capazes de identificar se o falante é nordestino, carioca, gaúcho, ou ainda se é um estrangeiro que fala o português, por exemplo, americano que fala português ou um alemão que fala português. (KARNOPP, p. 3, 2008).

Karnopp (2008, p.6-7) comenta que se “estudarmos as línguas de sinais, estamos tratando também das relações entre linguagem e sociedade. A linguística, ao estudar qualquer comunidade que usa uma língua, constata, de imediato, a existência de diversidade, ou seja, a comunidade linguística (no caso aqui investigado, a comunidade de surdos) se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de usar a língua de sinais. A essas diferentes maneiras de fazer sinais, utiliza-se a denominação de “variedades linguísticas”.

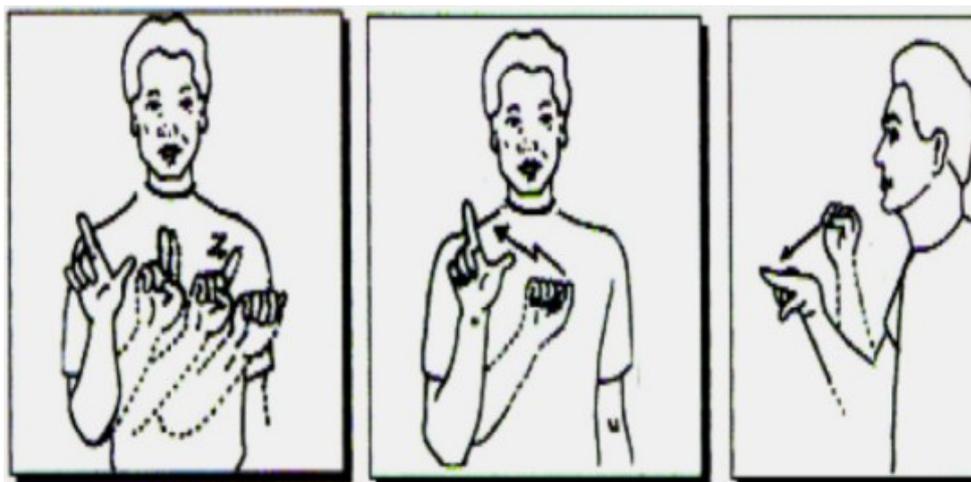
2.1 VARIAÇÃO LEXICAL

A variação lexical pode ser entendida como variação de sinais com parâmetros diferentes, mas que tem o mesmo referente no mundo real, mas são sinalizados de jeito diferente, com sinais diferentes. Segundo Castro Júnior (2011) que:

Deve-se ensinar que a língua que o Brasil fala é multifacetada, mas que há uma variante ou dialeto de prestígio, que todos têm que aprender, pois é por esta que se tem acesso a bens culturais mais valorizados. Os livros didáticos e outros materiais devem não só mostrar a variação como um recorte do real, mas o real como um todo; mostrar e exemplificar a fala de São Paulo, do sul, do sudeste e também do Nordeste, com todas as regionalizações e variantes possíveis. (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 56).

Fernandes (1998) apresenta que vários sinais diferentes, porém, um mesmo significado, veja o exemplo de variação de sinais, em seguir abaixo.

SINAL: AZUL



Fonte: FERNANDES, S. et al. Aspectos linguísticos da LIBRAS, 1998

Nestes sinais apresentam a variação de sinais da cor VERDE, em vários estados brasileiros.

SINAL: VERDE



Fonte: FERNANDES, S. et al. Aspectos linguísticos da LIBRAS, 1998

2.2 VARIAÇÃO FONOLÓGICA

O estudo preliminar de Xavier (2011), expandido por Xavier e Barbosa (2014), evidenciou que a realização da configuração de mão de alguns sinais da libras pode variar entre os usuários dessa língua seguindo diferentes padrões. Há sinais, por exemplo, que podem ser realizados com pelo menos duas configurações de mão diferentes (CANCELAR) e, dentre estes, aqueles que variam entre uma configuração de mão nativa e uma configuração de mão inicializada PESSOA. Há ainda sinais que podem ser produzidos com apenas uma configuração ou com duas, através da mudança de uma para a outra.



Fonte: XAVIER (2011)

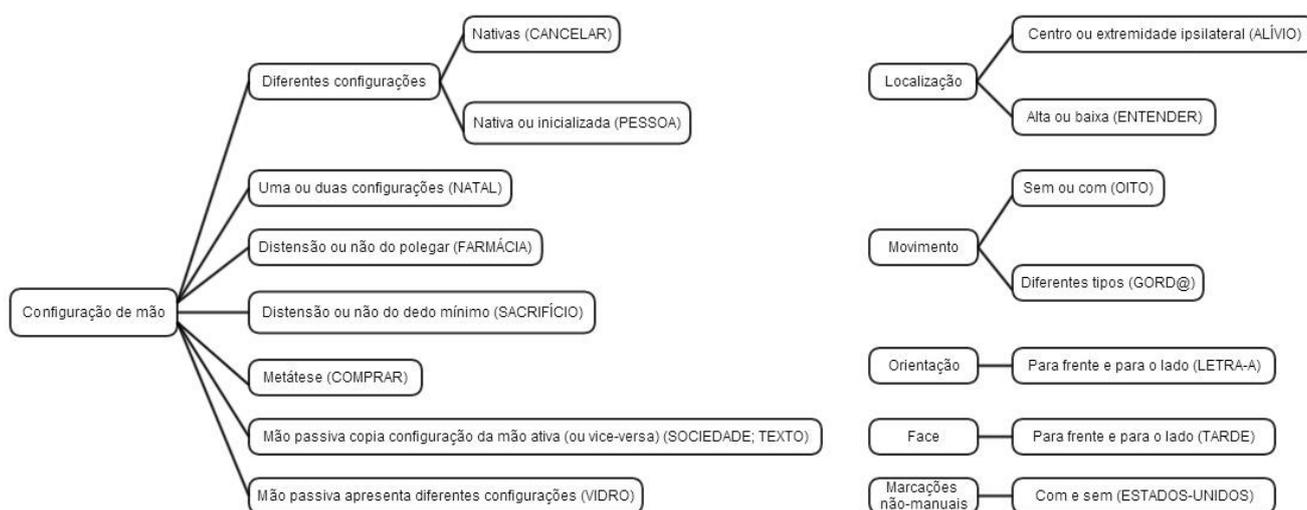
Há sinais que variam na realização de sua localização, ou de seu movimento, ou de sua orientação, ou de sua face, ou de suas marcações não-manuais. De acordo com Xavier e

Barbosa, os sinais que apresentam variação em sua localização, em geral, exibem dois padrões diferentes. Um deles consiste na variação entre localizações no centro e na extremidade ipsilateral do rosto ALÍVIO. Já o outro consiste na variação entre uma dada localização, tipicamente em pontos mais altos do corpo, como, por exemplo a lateral da testa, e localizações mais baixas em relação a estas ENTENDER. (XAVIER, 2011).



Fonte: XAVIER (2011)

Xavier (2011) apresenta o sumário dos padrões de variação fonético-fonológica por parâmetro articulatório sobre sua pesquisa da variação de configuração de mão, veja abaixo.



Fonte: Xavier (2011)

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é qualitativa, pois apresentará uma análise detalhada das eliciações de 5 sinais do Corpus da Libras de Florianópolis e de Palmas. Foram utilizados sinais encontrados no vocabulário controlado da lista de 100 palavras de *Swadesh* (Material do INDL, 2012, p. 81-82). Foram escolhidos 5 sinais com maior índice de variação lexical na libras, utilizados nos Estados do Tocantins e Santa Catarina.

No primeiro momento, buscar os livros, artigos, e outros que têm relação com pesquisa deste tema. Eu peguei no corpus da libras FLN o vídeo de dois surdos no site <https://libras.ufsc.br/> e <http://www.corpuslibras.ufsc.br/>. Aqui em Palmas pesquisei e escolhi 2 surdos participantes só surdos. Há categoria de grupos, este pesquisa será grupo 1 corpus. Depois, eu fiz a entrevista com surdos. São 4 surdos participantes de FLN e PMW. Fiz o termo de consentimento do comitê ética para poder fazer entrevistas com surdos.

Na coleta de dados, usei a mesma metodologia de FLN, ou seja, mostrei as fotos impressas com cores e frutas para fazer igual com 2 participantes de PMW. Dois participantes FLN surdos, eu peguei vídeo do Corpus de FLN. Em PMW, foram escolhidos no Corpus da Libras, e filmei dois surdos Palmas. Por fim, comparei a análise para pesquisar e descobrir sinais com variação linguística, fonológica ou lexical.

4. ANÁLISE/RESULTADO

Este trabalho apresenta os dados que tem variação linguística: lexical e fonológico de sinais entre sinalizadores de Florianópolis (FLN) e de Palmas (PMW). Foram coletados 2 sinalizadores surdos do site do Corpus da UFSC e fiz eliciação de sinais com 2 sinalizadores surdos pelo vídeo (WhatsApp). Os sinais que foram escolhidos são: as cores AZUL e VERDE; as frutas MELANCIA, GOIABA e MAÇÃ. Esses sinais foram escolhidos, porque esses sinais tendem a ter mais variação linguística.

Para a análise desses sinais, adotamos as configurações de mão utilizadas na tabela elaborada por Pimenta e Quadros (2013)



Para a análise, também utilizamos a seguinte nomenclatura: CM (configuração de mão), LOC (locação), OR (orientação da Palma), MOV (movimento) e ENM (expressões não manuais).

- 1) a. Participantes Surdos Cor (FLN) - AZUL



Fonte: Corpus Libras UFSC

1) b. Participantes Surdos Cor (PMW) – AZUL



Fonte: Feito pelo pesquisador.

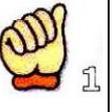
AZUL	FLN 1		FLN 2		PMW 1		PMW 2	
CM	 1	 38	 7	 38	 20	 38	 1	 38
LOC	Começa com contato no peito e depois termina no espaço neutro		Começa no queixo e depois termina no espaço neutro na linha do queixo		Começa no espaço neutro da frente de ombro e termina no espaço neutro de frente de barriga		Começa no espaço neutro da frente de rosto e termina no espaço neutro de frente de peito	
OR	Lateral para Esquerda		S – lateral para trás L – lateral para esquerda		Lateral para frente		Lateral para frente	
MOV	Direcional para frente do sinalizante		Direcional para frente do sinalizante		Para baixo		Para esquerdo	
ENM	Neutro		Neutro		Neutro		Neutro	

TABELA 1 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal AZUL

No sinal AZUL, percebe-se 3 CMs diferentes, 3 movimentos diferentes (direcional para frente, para baixo e para direita), 2 sinais são executados no espaço neutro, enquanto que 1 sinal tem locação no queixo e espaço neutro, e outro tem locação no peito e espaço neutro. A orientação da palma é para trás e lateral em 1 sinal, um sinal tem a lateral para direita e dois sinais tem a Or para frente. Portanto, o sinal AZUL tem 4 articulações diferentes, que mostram que nenhum dos exemplos tem alofonia entre eles. Podemos considerar que os sinais executados por FLN 1 e FLN 2 são variação fonológica, ao passo que PMW 1 e PMW 2 podem ser considerados variação fonológica.

2) a. Participantes Surdos Cor (FLN) - VERDE





Fonte: Corpus Libras UFSC

2) b. Participantes Surdos Cor (PMW) – VERDE



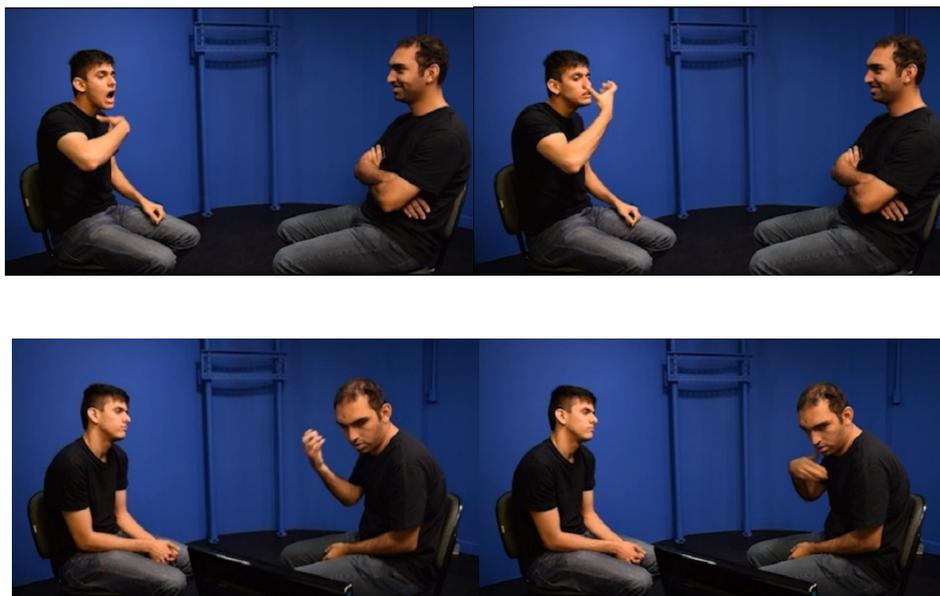
Fonte: Feito pelo pesquisador.

VERDE	FLN 1		FLN 2		PMW 1		PMW 2	
CM	 48	 7	 49	 2	 49	 7	 49	 7
LOC	Dorso de mão passiva		Dorso de mão passiva		Dorso de mão passiva		Dorso de mão passiva	
OR	Palma para baixo		Palma para baixo		Palma para baixo		Palma para baixo	
MOV	Direcional para frente e para trás repetido		Direcional para frente e para trás repetido		Direcional para frente e para trás repetido		Direcional para frente e para trás repetido	
ENM	Neutro		Neutro		Neutro		Neutro	

TABELA 2 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal VERDE

Esse sinal tem 3 sinais iguais com a CM em V e um sinal com a CM V com dedos flexionados, que se configura como alofonia. Esse sinal é o que apresenta menos variação linguística nas 4 eliciações realizadas pelos informantes.

3) a. Participantes Surdos Fruta (FLN) - MAÇÃ



Fonte: Corpus Libras UFSC

3) b. Participantes Surdos Fruta (PMW) - MAÇÃ



Fonte: Feito pelo pesquisador.

MAÇA	FLN 1	FLN 2	PMW 1	PMW 2
CM				
LOC	Frente de boca	Frente de boca	Frente de boca	Frente de boca
OR	Palma para trás	Palma para trás	Palma para trás	Palma para trás
MOV	Girar o pulso para cima	Girar o pulso para baixo	Girar o pulso para baixo	Girar o pulso para baixo
ENM	Boca aberta (mordida)	Neutro	Boca aberta (mordida)	Boca aberta (mordida)

TABELA 3 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal MAÇA

Esse sinal também apresenta pouca variação fonológica, mudando apenas o movimento da mão de cima para baixo (3 sinais FLN1, PMW 1 e PMW2) ou de baixo para

cima (FLN2). Assim também, há uma alteração da configuração de mão: CM em C com os dedos juntos (FLN2, PMW 1 e PMW2) e CM em C com os dedos em garra (FLN1).

4) a. Participantes Surdos Fruta (FLN) - GOIABA



Fonte: Corpus Libras UFSC

4) b. Participantes Surdos Fruta (PMW) – GOIABA



Fonte: Feito pelo pesquisador

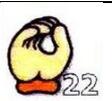
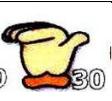
GOIABA	FLN 1		FLN 2	PMW 1		PMW 2		
CM	 29	 13	X	 19	 13	 22	 28	 30
LOC	Espaço neutro		X	Espaço neutro na altura do peito		Espaço neutro na altura do peito		
OR	Palma para baixo		X	Mão passiva lateral para a direita Mão dominante é para baixo		Mão passiva lateral para a direita Mão dominante é para frente		
MOV	Dedo flexionado repetidamente e movimento simultâneo direcional do dedo indicador para dentro e para fora da mão passiva com cm em C		X	Circular com ponta do dedo fazendo pontos em torno da mão em C		Mão passiva fica parada no espaço neutro enquanto a mão dominante em CM de garra faz o movimento de de giro semicircular e leva a boca faz o sinal de comer		
ENM	Neutro		X	Neutro		Boca aberta		

TABELA 4 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal GOIABA

Esse sinal teve apenas 3 informantes que sinalizaram, porque FLN 2 não sabia o sinal. Nesse sinais ocorre variação lexical. A CM da mão passiva é em C nos 3 sinalizantes, mas a mão dominante muda em todos as eliciações. FLN 1 fez o sinal com o movimento do dedo flexionado que entra e sai na mão passiva. PMW 1 faz o movimento circular com ponta do dedo, como se estivesse fazendo pequenos pontos em torno da mão em C para representar a semente da goiaba. PMW 2 utiliza a CM em formato de garra, faz um movimento semicircular e leva a mão à boca com o movimento da mão parecido com o sinal COMER. Esses 3 sinais se configuram de forma distinta, o que caracteriza variação lexical. Esse sinal é o que tem mais variação linguística de todos os 5 sinais. Pois não é lexico, por isso esse sinal pode ser produzido vários sinais de classificador.

5) a. Participantes Surdos Fruta (FLN) - MELANCIA



Fonte: Corpus Libras UFSC

5) b. Participantes Surdos Fruta (PMW) – MELANCIA



Fonte: Feito pelo pesquisador

MELANCIA	FLN 1	FLN 2	PMW 1	PMW 2
CM				
LOC	Frente de queixo	Frente de queixo	Frente de queixo	Frente de queixo
OR	Palma para cima	Palma para cima	Palma para trás	Palma para trás
MOV	Movimento da esquerda para direita	Movimento da direita para esquerda	Movimento da direita para esquerda	Movimento da direita para esquerda
ENM	A boca com os lábios abertos mostra os dentes que fazem o movimento de morder	A boca com os lábios abertos mostra os dentes que fazem o movimento de morder	A boca com os lábios abertos mostra os dentes que fazem o movimento de morder	A boca com os lábios abertos mostra os dentes que fazem o movimento de morder

TABELA 5 – Detalhamento dos Parâmetros do Sinal MELANCIA

Esse sinal apresenta variação fonológica, na medida em que há apenas a mudança da CM. Uma CM em formato de garra (FLN 1), uma CM C com os dedos abertos (FLN2), uma CM em B com polegar ditendido (PMW 1 e PMW 2). É importante explicar que o informante FLN 2 faz o sinal MELANCIA, depois o sinal de VERMELHO, depois de novo MELANCIA. Não fica claro se ele está se referindo à cor vermelha da imagem na iliciação, ou se é próprio do sinal MELANCIA que ele sinaliza. Outras pesquisas serão necessárias para esclarecer a existência da interpolação do sinal VERMELHO entre os dois sinais MELANCIA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou 5 sinais do Corpus de FLN e PMW. Usei a lista de 100 Swadesh, que já foi usado em outros copora de línguas orais e de sinais no mundo todo. Dessa lista, foram analisados os sinais de cores AZUL e VERDE, bem como os sinais de frutas MACÃ, GOIABA e MELANCIA. Escolhi dois informantes do corpus de FLN, no site do corpus, e entrevistei 2 informantes de PMW. Apresentei as imagens com os 5 sinais escolhidos e eles tinham que fazer o sinal que eles usam.

Nesses sinais, verificamos que tem variação linguística, fonológica e lexical. O sinal AZUL é o que mais tem variação, isto é, variação lexical e fonológica. O sinal VERDE tem só variação fonológica, com a mudança de uma CM de um informante de FLN. O sinal MAÇÃ teve mudança de CM e de direção do MOV. O sinal GOIABA teve variação linguística na CM, MOV, OR e LOC. Esse é o segundo sinal com mais variação, depois do sinal AZUL. O sinal MELANCIA tem mais mudança de CM, mas LOC e MOV são iguais.

Portanto, verificou-se que esses sianis têm variação linguística e, por isso, é importante pesquisas com corpus de libras para registrar esses sinais e ajudar os surdos a compreender essas variações linguísticas. Isso facilita a comunicação e evita preconceito linguístico e desvalorização de variações linguísticas em diferentes estados do Brasil. Também é importante para evitar o estatuto de risco das linguas de sinais, porque as variações linguísticas podem desaparecer se não tiver registro e pesquisas sobre essas variantes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. CORPUS LIBRAS UFSC. Ambiente virtual do projeto corpus/libras ufsc Disponível em: < <http://www.corpuslibras.ufsc.br/inicio>> acesso em 13/04/2019.

_____. Decreto-Lei n.5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436 de 22/04/02 e o art. 18 da Lei 10.098 de 19/12/00. Acesso em 27/06/2019.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, oficializa a Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em 27/06/2019.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio. *Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico*. 2011. 123 f. Brasília: UnB/ Instituto das Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP Portuguesa, 2011.

FERNANDES, S. F. *Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?* 1998. 216 p, Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA. INDL. *Material de Apoio do INDL*, 2012. Vol. 1

KARNOPP, Lodernir. *Fonética e fonologia*. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Muller. A transcrição de textos do Corpus de Libras. *Revista Leitura* V.1, n. 57, 2016.